

# Brasil na contramão dos ODS: Relatório da sociedade civil revela preocupação sobre situação no Brasil

As Organizações da Sociedade Civil apresentam esta semana em Brasília um relatório sobre a implementação das metas dos **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)** que serão monitoradas este ano pela Organização das Nações Unidas (ONU), num documento intitulado **“Relatório Luz da Sociedade Civil sobre os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável”**. O relatório é uma prévia da prestação de contas que será entregue à ONU no mês de julho e será apresentado em primeira mão em dois seminários na capital federal nos dias 6, 7 e 8 de junho.

O primeiro seminário será **“Avanços e Perspectivas da Agenda 2030 e as Prioridades Futuras da União Europeia no Brasil”**, nos dias 6 e 7 de junho (terça e quarta), no Hotel Grand Mercure Eixo Monumental, em Brasília, apenas para pessoas convidadas. Este evento é realizado pela **Gestos - Soropositividade, Comunicação e Gênero, pela União Europeia, pela Friedrich Ebert Stiftung Foundation (FES) e pelo Grupo de Trabalho da Sociedade Civil para a Agenda 2030**. O segundo evento acontece no dia 8 de junho, na Câmara dos Deputados, e é aberto ao público. Neste caso, a organização é da Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da Câmara dos Deputados, com o apoio do GTSC A2030, da União Europeia e da FES.

A avaliação das entidades que compõem o grupo de trabalho pela implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) é de que o Brasil enfrenta uma situação preocupante em relação aos **17 objetivos e 169 metas a serem alcançadas por 193 países signatários do Fórum Político de Alto Nível da ONU até o ano de 2030**. Especialmente em tempos de tensões sociais, políticas e econômicas, o Brasil não deve cumprir os objetivos traçados. O relatório elenca os desafios encontrados e apresenta propostas sobre como resolvê-los.

Segundo a integrante do GTSC A2030, Alessandra Nilo, da ONG Gestos (uma das organizadoras do relatório), os dados não são favoráveis ao país. “Em um contexto de múltiplas crises, ao analisarmos o Brasil sob a perspectiva da Agenda 2030, fica evidente a distância que dela nos separa, com o fortalecimento de forças retrógradas que atuam na contramão do desenvolvimento sustentável, e com a canalização das atenções e esforços da classe política para minimizar os escândalos de corrupção que corroem o sistema político-partidário nacional”, avalia.

A coleta e a análise do conjunto de informações foi feita por peritos do GTSC A2030 em diferentes áreas. Embasado em coleta de dados e evidências, o documento pode ser mais um episódio de exposição negativa para o país diante da comunidade internacional. Em maio, o Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas pediu ao Brasil que adotasse medidas mais eficazes no combate às violações de direitos humanos. Em resposta, o governo brasileiro emitiu uma nota de repúdio, pelo Ministério das Relações Exteriores, na qual classificou o comunicado do ACNUDH e da Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) de teor desinformado, tendencioso e de “má-fé”.

O relatório que será apresentado esta semana aponta legislações e normas explicitamente na no sentido contrário dos ODS, com impactos nos sistemas de saúde, educação e seguridade social. Além disso, trata do cenário de desemprego, trabalho indigno, retrocessos nos campos da segurança alimentar, justiça social e ambiental, e desmantelamento de conquistas básicas nos campos dos direitos humanos, inclusive dos direitos sexuais e reprodutivos.

Para Fabio Almeida Pinto, do Instituto Democracia e Sustentabilidade, co-autor do relatório, dificilmente a promessa feita na ONU de não deixar ninguém para trás nesta agenda de desenvolvimento se cumprirá no Brasil. “Em meio a tantas crises, as populações em maior situação de vulnerabilidade e o meio ambiente são, naturalmente, as maiores prejudicadas, como comprovam, por exemplo, os ataques às mulheres, aos jovens, às populações LGBT, negra, quilombolas e indígenas (de todas as idades), à legislação do licenciamento ambiental e às unidades de conservação que ocorrem hoje no país”.

O seminário dos dias 6 e 7 de junho contará com autoridades nacionais, da União Europeia, das Nações Unidas e de representantes do movimento social brasileiro. Além de avaliar o cumprimento dos ODS pelo Brasil, a proposta é discutir estratégias para disseminar e alinhar a Agenda 2030 às políticas estaduais e municipais.

Já no dia 8 de junho, o GTSC A2030 apresentará o “Relatório Luz da Sociedade Civil” durante o seminário da Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da Câmara dos Deputados. Com o tema “Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável: Avanços e Desafios na Implementação da Agenda 2030 no Brasil”, o encontro será realizado com a presença de representantes da Frente Parlamentar Mista sobre os ODS. O debate será focado nos principais entraves para implementação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) no país.

## **SERVIÇO**

Seminário I Avanços e Perspectivas da Agenda 2030 e as Prioridades Futuras da União Europeia no Brasil, 6 e 7 de junho, no Hotel Grand Mercure Eixo Monumental, Brasília, apenas para pessoas convidadas. Realizado pela ONG Gestos, União Europeia, FES e pelo Grupo de Trabalho da Sociedade Civil para a Agenda 2030

Seminário II: Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável: Avanços e Desafios na Implementação da Agenda 2030 no Brasil, dia 8, aberto ao público, organizado pela Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da Câmara dos Deputados, com apoio do GTSC A2030, União Europeia e Friedrich Ebert Stiftung Foundation (FES).